

Acordo da dívida aumentará exportações brasileiras

Os técnicos do Governo passaram os últimos dias calculando o impacto do acordo da dívida externa sobre o fluxo de pagamentos do Brasil e sobre a entrada de dinheiro novo no país. Mas um outro aspecto positivo do acordo ainda não chegou a ser avaliado com profundidade: as exportações brasileiras devem ganhar um impulso considerável depois do acerto com os bancos credores, tornando os produtos nacionais bem mais competitivos no mercado internacional.

As empresas de comércio exterior já começam a esfregar as mãos. Para Roberto Gianetti da Fonseca, presidente da Silex Trading, as exportações poderão aumentar entre 10% e 20% até o fim do ano, depois de terem atingido US\$ 40 bilhões em 1993. Da mesma forma, haverá uma redução de até 2% nos custos dos

produtos nacionais vendidos no mercado externo. Ele aposta, ainda, numa ampliação das linhas de crédito.

— Haverá um volume bem maior de recursos para financiar as exportações brasileiras, possibilitando que novas empresas tenham acesso ao mercado externo. Sem contar a expansão dos negócios daquelas empresas que já têm clientes no exterior — disse Fonseca, acrescentando que, atualmente, 40% das exportações não são financiadas.

Na opinião do empresário, o **spread** (risco) pago pelos exportadores e investidores para linhas de crédito internacionais — com prazo de 90 a 360 dias — deve cair de 3% a 5% acima da variação da Libor (taxa interbancária de Londres) para algo entre 1% e 3%.

A queda do **spread** resultará

na redução de até 2% no preço das mercadorias brasileiras exportadas, em razão da diminuição de custos financeiros. Além disso, Fonseca acredita na reabertura de linhas de financiamento voltadas diretamente à exportação e também para os importadores de produtos brasileiros.

Na mesma linha de raciocínio, Julio Lattes, vice-presidente da Associação do Comércio Exterior do Brasil (AEB), acredita que a assinatura do acordo da dívida externa inaugura uma nova fase na relação do Brasil com a comunidade financeira internacional.

— As perspectivas do comércio exterior brasileiro são muito boas a partir dessa mudança no relacionamento com a comunidade financeira internacional — conclui.